



ACÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC

MOÃ REGUA
Plantas
Medicinais

Tape Mbaraete Anhetengua

Fortalecendo o
caminho verdadeiro





**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC**

**MOÃ REGUA
Plantas
Medicinais**

**Tape
Mbaraete
Anhetengua**
Fortalecendo o
caminho verdadeiro

Organizadores

Nirio da Silva

Marinês da Silva

Nailsa Morínico da Silva

Vanessa Eduarda Celestino

Fernando de Alencar Pinto

André Ricardo de Souza

Domingos Eusébio

Ronaldo da Silva

**Florianópolis 2018
UFSC | SED SC | SECADI/MEC**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

M687 Moã regua [recurso eletrônico] = plantas medicinais : tape mbaraete anhetengua = fortalecendo o caminho verdadeiro / organizadores Nirio da Silva [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : UFSC, 2018. 37 p.: il.

Textos em guarani e português.

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.

Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à

Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

ISBN 978-85-45535-39-3

E-book (PDF)

1. Índios - Educação. 2. Professores indígenas - Formação. 3. Educação permanente. 4. Plantas medicinais. 5. Índios Guarani. I. Silva, Nirio da. II. Título: Plantas medicinais: fortalecendo o caminho verdadeiro.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Este livro é resultado do trabalho coletivo dos participantes da equipe da ASIE SC no contexto Guarani da Escola Indígena de Ensino Fundamental Laranjeiras, da aldeia de Morro Alto, *Tekoa Yvyã Yvate*, localizada no município de São Francisco do Sul, sendo, portanto, de autoria coletiva:

Expediente

Coordenadora da ASIE Núcleo SC Maria Dorothea Post Darella

Supervisores e Formadores Ana Claudia Colombero
Carlos Maroto Guerola
Clarissa Melo
Ana Maria Ramo
Victoria Alvim

Orientador de Estudos Nirio da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação Tainá Dietrich Santiago da Fontoura

Professores cursistas Marinês da Silva
Nailsa Morínico da Silva
Vanessa Eduarda Celestino
Fernando de Alencar Pinto
André Ricardo de Souza
Domingos Eusébio
Ronaldo da Silva

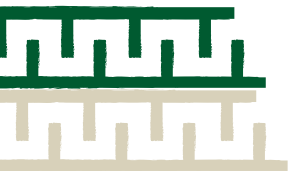
Revisores Carlos Maroto Guerola
Clarissa Melo
Maria Dorothea Post Darella

Colaboradores Indígenas: Tereza de Oliveira
Graciliano Moreira

Sumário

- 7 **Apresentação**
- 11 **1. Introdução: O Guarani e as plantas medicinais**
- 13 **2. Ervas medicinais na educação escolar diferenciada Guarani: Plano de aula**
- 21 **3. Ervas medicinais na educação escolar diferenciada Guarani: Atividades**





Apresentação

Este trabalho faz parte da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE), instituída pela Portaria nº 1.061, de 30.10.2013, e regulamentada pela Portaria nº 98, de 06.12.2013, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

O Núcleo SC integra a Rede Sul-Sudeste (MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS) e efetiva o trabalho com professores indígenas das três etnias presentes no estado, Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng, de Terras Indígenas situadas em variados municípios, e cujas escolas estão vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

A cartilha trata das experiências sentidas e vividas pelos professores cursistas Guarani (e pelos seus colegas não indígenas que se juntaram ao trabalho), orientados pelas belas palavras e ricas experiências dos anciãos, os *xeramõi e xejaryi* que, com carinho e atenção, acompanharam e conduziram essas pesquisas, e são, com certeza, os protagonistas deste trabalho. Esses professores, orientadores e anciãos Guarani, em sua maioria Mbya, integram o mais numeroso povo indígena no Brasil, abrangendo sua ocupação os estados do RS, SC, PR, SP, RJ, ES e MS, com aldeias excepcionalmente em TO, PA e MA. Em Santa Catarina, os Guarani situam-se em vinte aldeias no litoral, afora áreas/locais no meio-oeste, no oeste e no extremo-oeste.

Essa Ação (ASIE Núcleo SC) se iniciou com reuniões de organização nas aldeias e na Universidade Federal de Santa Catarina em 2014 e continuou no período 2015-2017. Durante esses anos ocorreram grandes encontros nas aldeias, oficinas de formação, visitas de acompanhamento, etapas de desenvolvimento das pesquisas com os professores e orientadores indígenas, atividades dentro e fora dos espaços escolares. Finalmente, sucederam etapas de produção dos materiais e execução da segunda edição dos Saberes Indígenas na Escola, em 2016-2017, quando ficaram perceptíveis as sementes plantadas em cada *tekoa*, em cada aldeia.

¹ A grafia em língua guarani abarca distinções no território de ocupação. Este livro apresenta-a tal como utilizada na Tekoa Yvyá Yvate

Os professores indígenas participantes da ASIE – Núcleo SC são falantes da língua Guarani (pertencente ao tronco linguístico Tupi-Guarani), na qual se sobressai a diversidade quanto a pronúncias, vocábulos e escrita¹. Valoriza-se essa diversidade, que é ressaltada principalmente na grafia de palavras presentes nos diversos trabalhos produzidos durante a Ação Saberes Indígenas

nas na Escola. Mesmo com toda diversidade cultural, dialetal e de grafia, esses grupos se identificam no *Mbya reko* ou *nhande reko*², no sistema Guaraní. Esse sistema expressa o jeito de ser e de viver, a espiritualidade, as regras de conduta e os valores responsáveis pela manutenção desses grupos. Sentimos o fortalecimento desse *Mbya reko* nas falas de cada ancião, de cada professor cursista e orientador de estudos. Isso também fortalece a equipe e faz acreditar cada vez mais no trabalho em efetivação.

A equipe percebeu aspectos que necessitam de aperfeiçoamento, assim como sentiu o amadurecimento de todos os envolvidos no decorrer do processo de trabalho. Nesta cartilha, denominada **Mõa Regua - Plantas Mediciniais - Tape Mbaraete anhetengua - Fortalecendo o caminho verdadeiro** – são apresentadas as pesquisas tecidas pelas mãos dos professores de *Tekoa Yvyã Yvate*, Morro Alto, orientados pelas *Ayvu Porã*, as belas palavras dos *xeramõi e xejaryi kuery*, que as antecedem e lhes servem de norte. É a “voz” da escola que pode ser “ouvida” a seguir, num exercício que possibilita e incentiva a troca com outras escolas guarani.

² “*Nhandereko* é como nós, Guaraní Mbya, chamamos o que o *jurua* chama de cultura. Mas *nhandereko* para nós é mais do que isso. É todo o nosso modo de ser, o nosso modo de viver, o jeito como nós educamos nossos filhos e nossas filhas, como enxergamos o mundo, como nos relacionamos com a nossa espiritualidade. É impossível para o *jurua* entender o que é o *nhandereko*, porque somente vivendo é que se compreende o que ele é.” (<http://videos.yvyrupa.org.br/nhandereko-nosso-modo-de-viver/>)

Equipe Ação Saberes Indígenas na Escola, Núcleo SC.





Introdução



1 O Guarani e as plantas medicinais

A língua Guarani pertence ao tronco linguístico Tupi, composto por dez famílias linguísticas, entre elas a família Tupi-Guarani, sendo o Guarani uma língua estruturada há séculos e ainda hoje falada por milhões de pessoas, pertencendo a uma das maiores matrizes culturais dos povos nativos da América do Sul. A língua é central na cultura Guarani, onde *tudo é palavra*. Tudo foi criado pela palavra. A boa palavra é muito importante na convivência deste povo.

Mbya ayvu ay rewe ayu rapyta etei. Há e gui há e omendai wa e mbya ay ua yma guare ha'e gui. Ay rewe idjayua teri Pawe mbya kuery, ay rewe tuwitcha mbya ayua reko.

Desta forma, o idioma Guarani e suas variações dialetais faladas atualmente pelos grupos Mbya, Chiripá, Nhandeva e Kaiowa, entre outros, usam muitos termos para nomear o mundo natural, em especial o reino das plantas, e estes têm permanecido praticamente inalterados até os dias de hoje na memória do nosso povo.

Kowae rami mbya nhande ayvu eta enda rami ay oi mbya kuery pawe. Chiripa, Nhandewa, kaiowa, ae gui amboe kuery, oipory eta, enda rami Oe noin ywy rupa moenty maraey, kowae ikuai wae.onhepokowia wae ra ey ate ay pewe nhande kuery mbya pe.

Na língua indígena, há divisões e agrupamentos para as plantas, embasados em critérios utilizados pelos indígenas para esta finalidade e relacionados à morfologia das mesmas (folhas, flores, frutos), às suas propriedades (cheiro, sabor, dureza, cor, uso) e gêneros (aos quais se atribui o nome da planta mais típica), os quais, por sua vez, formam grupos maiores ou famílias. Esses fatores podem influir na composição do nome da planta. Além disso, percebe-se o uso de sufixos, como *-tiba* ou *-tuba*, para expressar o coletivo de plantas.

Há uma divisão linguística geral entre **ibirá**, **yvyra** (madeira), **kaa - ka'á** (ervas) e **cipós** (lianas). Formações paisagísticas apresentam nomes como **kaa ete** (florestas virgens), **kaapoer** (sucos-

são inicial), **kaa** (mata secundária), **kokue** (roças), entre outras. Destaca-se ainda a existência de uma classificação paralela das plantas utilizadas como remédios.

Oin ra ombodjao pa água o paitchagua ibira yvyra (madeira) ka aguy ka a (ervas) a e ytchypo (lianas) a e gui omboera ka aguy imbara wae ka aguy ete (florestas virgens) kokue (roças) Ha ´e-gui omboera mi gua ay rewe ikuai maety oiporu mboa rami.

Outro item linguístico relevante nas denominações empregadas pelos Guarani contemporâneos é o sufixo **-ty**, que indica coletividade e é usado nos nomes para classificar as plantas segundo o seu tipo (árvore, erva ou cipó), como, por exemplo, em: **pindoty**, **pakurity**, **ka ´aty**, **karaguataty**.

O termo **ka´aguy** é empregado para fazer referência à mata em geral. A ele se acrescenta o sufixo **-ete** (verdadeiro) para fazer referência a matas bem desenvolvidas. A palavra **kokue** é empregada para se referir às roças, tanto ao local de plantio quanto à própria plantação.

Ka aguy = ka aguy há e djawi. Ete anhentegua ka aguy oi mbo-ra há gua, nhande ayu kokue nhamaety água. ha egui mamora pa onhoty água, há e gui onhenhoty há e ma wae kue.

A seguir apresentamos diversos planos de aula e atividades no intuito de oferecer ideias para se trabalhar com ervas medicinais na educação escolar diferenciada Guarani. Essas atividades e planos de aula foram sistematizados a partir da experiência de trabalho com ervas medicinais das professoras, professores, alunas e alunos da Escola Indígena de Ensino Fundamental Laranjeiras, da aldeia de Morro Alto, **Tekoa Yvyã Yvate** (localizada no município de São Francisco do Sul/SC), no âmbito da *Ação Saberes Indígenas na Escola* em Santa Catarina. Este material complementa outros materiais produzidos como parte deste programa de formação continuada de professores indígenas, particularmente o livro *Tape Mbaraete Anhetengua: Fortalecendo o caminho verdadeiro*.

Desenvolvemos este projeto com o objetivo de **preservar a cultura indígena**.

As ervas têm um papel muito importante para a vida Guarani, assim como a fala dos mais velhos, a qual foi uma parte fundamental do projeto e foi extremamente importante para a sua realização.

2

Ervas medicinais na educação escolar diferenciada Guarani: Plano de aula

I. OBJETIVOS

- Desenvolver no aluno o gosto pela leitura, pela escrita e pelo desenho.
- Despertar o interesse pela pesquisa sobre plantas.
- Descrever o processo de coleta, produção e ministração das ervas em estudo.
- Reforçar o conhecimento da língua materna.
- Reconhecer a importância das plantas medicinais na vida das pessoas.
- Reconhecer diferentes tipos de plantas encontradas no entorno da aldeia.
- Valorizar o conhecimento de nossos antepassados, nossa história e nossa terra.
- Reconhecer o Bioma Mata Atlântica, de forma micro e macro.
- Realizar e organizar matematicamente as dosagens de medicamentos.

II. DESENVOLVIMENTO

- Realização de entrevistas com os **Xeramoi e Xejury** da aldeia para falarem sobre os usos das ervas pesquisadas.
- Caminhada no mato.
- Elaboração de receitas com o processo de produção das ervas.
- Desenvolvimento por parte dos alunos de pesquisas com seus pais e familiares.
- Produção de texto coletivo sobre cada erva, local, tipo de folhagem, raiz, casca etc.
- Produção de desenhos das ervas.
- Produção de cartazes com os desenhos das plantas e os nomes em Guarani e português.
- Criação da trilha “**Manoi Rape** – Caminho da Sabedoria”.
- Produção de vídeo com as entrevistas.
- Desenvolvimento de uma peça de teatro.

III. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, giz, canetões, Folha A4, celulares, TV.

IV. AVALIAÇÃO

- Será realizada a partir da participação e do interesse do aluno, dentro de todo o processo de aulas teóricas e práticas.

V. ATIVIDADES

1. Visita ao *Xeramoí*

- Prepare os alunos cantando uma música que fale de cura.
- Converse com eles sobre a visita e seu propósito. Após essa conversa, escreva no quadro algumas questões nas quais deverão prestar atenção:
 - O nome das plantas **Mbyapy** (em guarani) e **juruapy** (em português).
 - As suas funções e utilidades.
 - O modo de preparação e as partes da planta que são usadas para fins terapêuticos.
 - O lugar onde é possível encontrá-la.

2. Caminhada na trilha ou na aldeia

Caso não haja uma trilha, improvise, caminhando na aldeia. Procure identificar junto com os alunos as espécies de plantas existentes na aldeia e/ou no entorno dela.

Quando você tiver feito essa parte, volte para a sala de aula e incentive os alunos a desenharem algumas das ervas coletadas. Peça que escrevam os nomes das plantas ao lado de seus desenhos. Nesse ponto, você pode introduzir o nome científico de algumas delas, o qual você deve pesquisar com antecedência.

3. Pejapo Nahaderopy Aguã

Desenvolva junto com os alunos um roteiro de perguntas para eles entrevistarem os seus familiares.

- Qual a relação de parentesco com o entrevistado?
- Quais ervas ele aprendeu a usar com os pais?
- Ele faz uso dessas ervas hoje? Como?
- Tem alguma planta da qual ele alguma vez fez uso e acabou passando mal ou ficando pior? Por que isso aconteceu?

Com as respostas às entrevistas na mão, forme um quadro das plantas mais usuais, fazendo uma comparação entre as respostas das diferentes famílias. Peça aos alunos que anotem em seus cadernos essas informações.

4. O que cura também pode matar: Riscos do uso inadequado das plantas medicinais

Relate casos de pessoas que passaram mal ao fazer uso de alguma erva medicinal. Preste atenção se, nas pesquisas feitas pelos alunos com os seus familiares, há relato de casos desse tipo.

5. Exposição

Prepare uma exposição sobre as ervas pesquisadas e as curiosidades a seu respeito. Para isso, selecione junto com os alunos quais plantas usadas pelos seus familiares serão incluídas na exposição e confeccione etiquetas com as informações e curiosidades coletadas sobre cada uma delas.

VI. Seguem algumas frases extraídas dos depoimentos coletados durante a pesquisa na EIEF Laranjeiras:

“Desde os tempos antigos, nosso povo luta sobre esta terra. Houve outro tempo em que o povo das Missões queria ser diferente e lutou com as armas dos homens.”

“Hoje lutamos com nossas rezas, nossos cânticos, ensinando nossas crianças o que aprendemos de nossos velhos. Até hoje plantamos a erva-mate e a usamos no chimarrão, mas, principalmente, em nossos rituais, como o Nhemongarai.”

“Utilizamos mel do mato, palmito, a nossa roça: banana, mandioca, milho, batata doce e feijão. Conservamos, assim, nossa língua, religião, educação e nosso jeito de ser.”

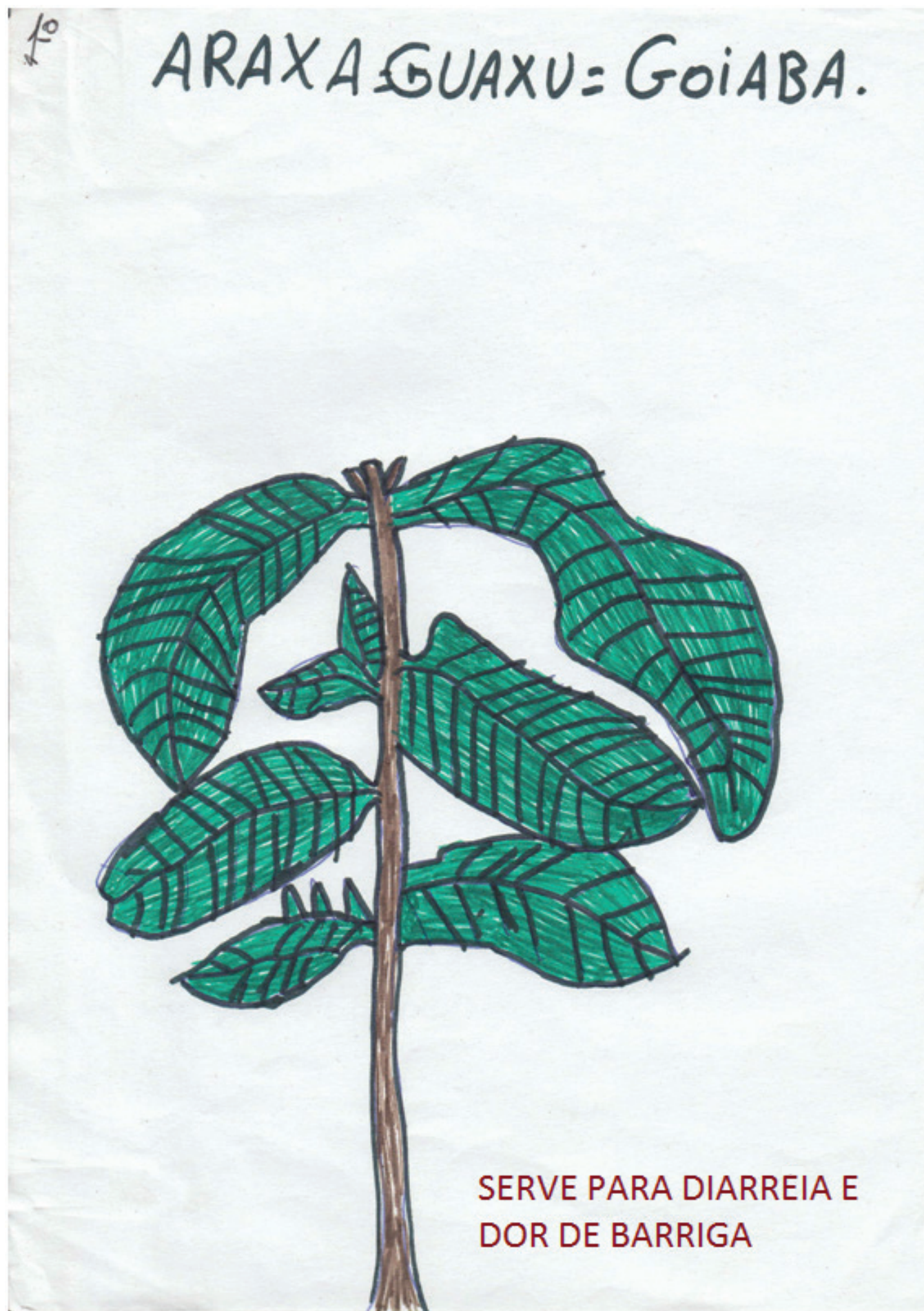
“Nossos pais sempre usaram a medicina tradicional e a importância dos cânticos e dos velhos. Por isso estamos aqui.”

“Têm ervas que todos conhecem, mas a Xejary conhece outras. São seus segredos: ela não conta para ninguém, ela só vai contar para quem for ser rezador.”

“O pai dele era um rezador muito conhecido e ensinou muitos remédios para ele. Por isso, ele conhece muitos remédios.”

“Eu já sabia. Mas, agora conheço mais, aprendi mais.”

VII. Desenhos produzidos pelos alunos



YRYVADJA REMBI'U = AROPIRA



SERVE PARA TOSSE E
DOR DE GARGANTA

YVARO = ERVA BRAVA



RELAXANTE
MUSCULAR
PARA ADULTOS
E CRIANÇAS

PARAPARAYE = KAROVA



INFECCÃO URINÁRIA
MULHERES E MOÇAS

PiPi'i = GUINÉ



TOSSE E DOR DE
GARGANTA

3

Ervas medicinais na educação escolar diferenciada Guarani: Atividades

1. Cruzadinha:

- a. Serve para evitar filhos.
- b. Serve para diarreia.
- c. Serve para lavar a cabeça e o corpo.
- d. Serve para tosse.
- e. Serve para curar as feridas.
- f. Serve para pedra na vesícula.

a										
b										
c										
d										
e										
f										

2. Caça-Palavras

Ambari - Ipotyju'i - Kavaraka'a

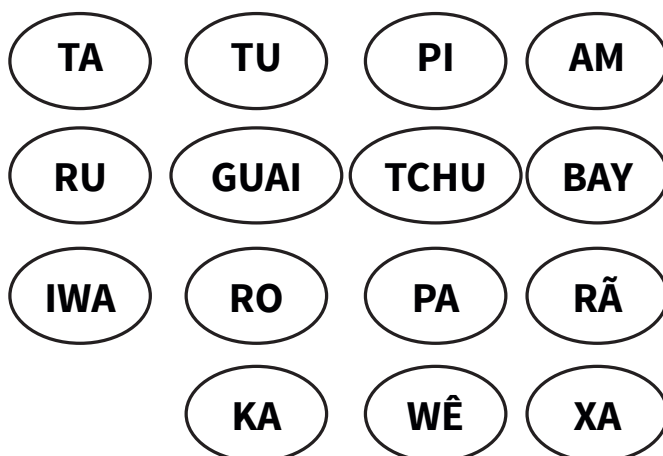
- Hogue Pintai - Ambay Rogue

K	A	V	A	R	A	K	A	A	E	A	L
H	K	G	G	H	E	E	A	E	E	M	I
G	K	A	A	M	B	A	R	I	F	B	J
G	N	I	D	B	A	D	F	P	A	A	N
G	H	B	R	O	F	F	F	O	S	Y	J
D	H	U	T	I	V	D	F	T	D	R	U
D	G	T	U	R	U	H	J	Y	V	O	T
U	R	Y	U	U	I	T	Y	J	F	G	R
N	E	T	J	G	H	F	X	U	E	U	W
U	E	G	N	U	S	S	G	I	F	E	R
O	S	S	S	A	D	F	T	H	F	F	F
D	S	S	S	I	S	A	A	S	S	D	F
C	V	H	G	T	Y	U	I	I	O	O	O

3. Ligue as palavras - Pemonxã Ayú Djoeguá

Ambari	●	●	Guaco
Ywaro	●	●	Erva brava
Ka'we ka'a	●	●	Samambaia
Araxa	●	●	Guiné
Pipi'i	●	●	Goiaba

4. Forme palavras com as sílabas abaixo - Pedjapo kova'e ipara vae gui.



5. Associe as ervas medicinais abaixo com suas funções



1. Folha e casca do limão



2. Picão



3. Jaborandi



4. Samambaia

- Serve para evitar filhos.
- Serve para dor debaixo do umbigo.
- Serve para dor e febre.
- Serve para dores musculares de todo o corpo.

6. Leia o texto, responda às perguntas e faça as atividades.

MOÃ REGUA

Existem plantas medicinais para cura de doenças e também plantas que podem ser consumidas como alimentos que servem como forma de prevenção.

Antigamente não se usava remédio de farmácia, utilizava-se somente ervas como remédio, pois, naquele tempo, não existiam tantas doenças.

As ervas são fundamentais para a vida do Guarani, pois Nhanduru nos ensinou que elas são a fonte de nossa sobrevivência.

Alguns exemplos de ervas utilizadas pelo Guarani são guiné, macela, erva brava, quebra-quebra, goiabeira, boldo, guaco, samambaia, limão, pêssego, picão, embaúba, rabo de cobra e ampicilina.

a) Para que servem as ervas consumidas como alimento?

_____.

b) O que se usava antigamente como remédio?

_____.

c) Por que as ervas são fundamentais para a vida do Guarani?

_____.

d) Efetue a divisão silábica das seguintes palavras.

Guiné: _____.

Boldo: _____.

Guaco: _____.

Macela: _____.

Samambaia: _____.

Picão: _____.

Limão: _____.

Pêssego: _____.

e) Reorganize as sílabas e encontre os nomes de algumas ervas citadas no texto.

a – ra – goi – bei: _____.

mam – sa – a – bai: _____.

la – ma – ce: _____.

ba – em – ú – ba: _____.

f) Encontre o nome de cinco ervas do texto a partir das sílabas do quadro abaixo.

li guapi pês	1) _____.
cobol mão re	2) _____.
do se cão gui	3) _____.
am né ci na	4) _____.
	5) _____.

7. Operações matemáticas a partir do tema ervas medicinais.

- a. A mãe de João pediu para ele ir à mata e pegar folhas de boldo a fim de fazer chá. Ela precisa de 4 folhas para eliminar os vermes e mais 5 folhas para tratar o coração. Quantas folhas de boldo João deve levar para sua mãe?
- b. Luciana e Andreia precisam pegar 40 folhas de guiné para fazer compressas, pois Luciana está com dor de cabeça. Após começarem a colher, Luciana pega 19 folhas e Andreia 23. Quantas folhas as duas pegaram juntas?
- c. Para tratar a diarreia, recomenda-se tomar chá da folha com a casca da goiabeira durante 5 dias. Luciana já tomou o chá durante 3 dias. Quantos dias ela tem que tomar o chá ainda para sarar?
- d. Para tratar a tontura, deve-se ferver 1 litro de água com 1 galho de pé de pêssego e passar na cabeça 3 vezes ao dia durante 4 dias. Sabendo que 1 litro é igual a 1000 ml, se eu já utilizei 400 ml do meu chá, quanto chá tenho ainda?

8. Forme nomes de ervas medicinais a partir das sílabas do quadro abaixo em português e depois escreva o nome dessas ervas também em Guarani.

ce	ca	Ne
bra	pi	Que
dro	ro	Go
gui	uba	Ia
im	ba	Ba
va	tan	Ga

9. Preencha as lacunas nos nomes de ervas medicinais abaixo com as suas vogais.

C__DR__

Q_BR__ - Q_BR__

C_R__V__

G__N__

_MB__B__

P_P__

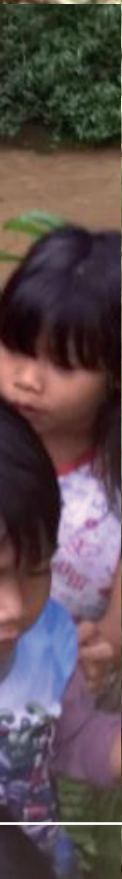
G__B__

P_T__NG__

FOTOS







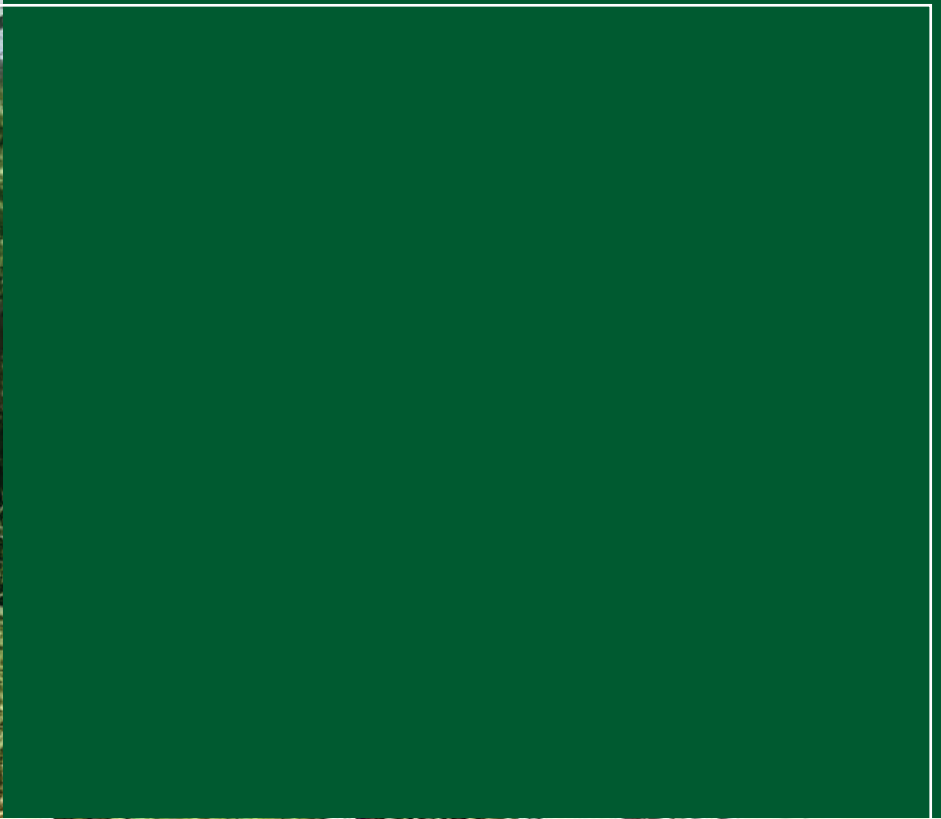














MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

